N.º 532. Anno de 1830

DIARIO DE PERNAMBUCO

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.º 267 1.º andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

Terça Feira 23 de Novembro. S. Clemente P.

Preamar as 10 *horas e* 54 *minutos da manhã.*

OFFERECEMOS a raiva do Cruzeiro & Companhia o seguinte artigo do seu Collega estimado o R. do Imparcial Brazileiro, isto he ; a expressaõ dos seus sentimentos a respeito dos negocios da França : naõ he hum Republicano *tricoloreo* quem falla, e por isso deve merecer alguma attençaõ desses Snrs. : se elle exagera, se naõ se conforma com as opiniões do Cruzeiro, a culpa naõ he dos Liberalões, e nem mesmo dos *tricoloreos* da França ; he sim do mesmo Cruzeiro, que quer ser o unico no seu genero, e he esta huma gloria que ninguem lhe nega, nem tira. Muito bom proveito — Nos naõ somos em tudo da opiniaõ do Imparcial, vade retro alheia imputaçaõ : Bom he que nos entendamos.

SE da tomada de Argel pelo exercito Francez resultaraõ tantos bens a humanidade, e sera' o unico feito glorioso que possa diminuir a fealdade do oppressivo reinado de Carlos X: dos heroicos esforços do povo Francez, para reconquistar sua bem regrada liberdade Constitucional ; devem resultar bens de maior transcedencia para moitas nações. Nos vamos agora examinar a immediata influencia que taes feitos vaõ ter em Portugal, e no Brasil.

Todos sabem que a usurpaçaõ de D. Miguel he devida a cavilosa politica do Gabinete Inglez, influente, ou influido, pelos Gabinetes apostolieos de França, Austria, e Hespanha : as liberdades do povo Portuguez calcadas aos pes e altamente acclamado o absolutismo como o melhor governo, reduziraõ aquelle malfadado paiz ao estado deploravel em que actualmente existe. Ora, o Brasil que por tantos laços ainda hoje existe ligado a Portugal, apezar de Naçaõ Independente, necessariamente devia participar dos tristes influxos que dominavaõ no *reino irmaõ* : o partido *absolutista* Brasileiro nutria-se da existencia do partido *absolutista* de Portugal, e este partido absolutista entre nós, difundia nos democratas, e constitucionaes exaltados a suspeita contra o nosso Governo, attribuindo-lhes vistas futuras de *recolonizaçaõ* ; e desta desconfiança nascem todos os nossos males, como o avemos muitas veses annunciado neste periodico. Porem, apenas em Portugal se restabalecer o Governo legitimo, com a Carta, cessaõ todas as desconfianças dos Brasileiros : os nossos *absolutistas* perderaõ de huma vez as esperanças que os nutriaõ de acharem appoio em Portugal, e entraraõ no gremio dos Constitucionaes : os mal intencionados naõ teraõ mais pretextos plausiveis para disseminarem a desconfiança contra o Governo, assacando-lhe, ora de qnerer restabalecer o *absolrtismo*, ora vistas de *recolonizaçaõ* : e pela destruiçaõ deste espirito de dissidencia, apparecerà a uniaõ fraternal em todos os abitantes do Brasil, identificando-se com o Governo, donde virá a este a necessaria força moral para estancar a fonte de todos os nossos males. Finalmente Portugal, è o Brasil, monarchias constitucionaes, estreitaraõ os laços que por tantos modos os ligaõ, prestando-se mutuos auxilios, quer para resistirem a agressões estranhas, por meio de Tratados de Aliança, como para promoverem seus reciprocos interesses commerciaes, por iguaes Tratados de Commercio : porque so com Portugal he a unica Naçaõ Europea de quem o Brasil naõ tera' prejuizo com estes Tratados, como o mostramos em os Ns. 20, e 22

deste periodico. E o novo Governo da França, pergunta-se, sera' efficaz para restabelecer em Portugal, Rainha, e Carta, sem obstaculo da politica Britanica, Austriaca, ou Hespanhola? He, e nos temos a prova nos discursos que ainda o anno passado recitaraõ na Camara a maior parte dos influentes no actual Governo Francez, que passamos atranscrever para melhor esclarecer nossos leitores.

Na sessaõ do dia 9 de Julho do anno passado, disse o velho General Lafayete, Carlos X chamou a batalha de Navarino — glorioza — George IV chamou-lhe — desgraçada. — Estas nuances dos dous interesses a cauza dos Gregos naõ se devem confundir, *como senaõ confundirá jámais a metralhada da Terceira, com a hospitalidade de Brest.* (1) Senhores, os Governos da Italia estaõ subjugados pela influencia Austrisca. A Italia livre seria nossa amiga. A Hespanha, na qual a justiça distribuitiva consiste em degolar alternativamente *patriotas, e carlistas,* naõ sera' verdadeiramente nossa amiga, senaõ quando ella vier a ser constituicional. Quanto a Portugal, he debalde que o Governo Inglez tem ultimamente querido balançar a pertendida soberania *das Cortes miguelistas,* com as instituções dadas pelo Legitimo Rei, e que hum Embaixador Britanico trouxe do Brasil. Os partidistas do principio nacional naõ aceitaõ a sua conceeçaõ; não ha legalidade onde ha violaçaõ do direito natural e social: alem disso nos sabemos como essas pertendidas *cortes* foraõ feitas, como se iliminaraõ os Deputados, que Miguel escolheo. Esperemos que a indignaçaõ publica, e loucos ataques contra todos os pavilhões poraõ termo a esta usurpaçaõ? Entretanto a França protestara' sempre contra o horrivel expediente dessa cavilloza politica, que quer entregar huma joven, e innocente Rainha a brutalidade de D. Miguel. —

Ora, nos ja publicamos em o N. antecedente o que disse na mesma sessaõ o General Sebastiani: o que tambem disse em diversas sessões o Snr. Leneuville, Conde da Bemposta, corre impresso, publicado ha pouco nesta Capital: todos os membros do Governo Francez actual saõ possuidos dos mesmos sentimentos, incluindo o actual Regente, Duque de Orleans; elle ha de necessariamente influir em os negocios de Portugal: para expulçar o fraco D. Miguel naõ precisa mandar ao Tejo esquadras, nem exercitos, basta intimar-lho. O Gabinete Inglez, ainda mesmo que seja o do Duque de Wellington, hade necessariamente ceder: a Inglaterra esta' mais fraca do que geralmente se pensa, e de maneira alguma se quer envolver em huma guerra, muito menos sobre os negocios de Portugal quando so se tracta de restabelecer huma Rainha que o mesmo Governo Inglez ja reconheceo por legitima, e huma Carta, que conduzio do Rio de Janeiro hum Diplomata da mesma Naçaõ. A Inglaterra tem, he verdade, 1:200 navios de guerra, mas naõ tem marinheiros para os guarnecer: se tirar parte da tripulaçaõ dos seus 28:000 navios mercantes, enfraquece seu commercio maritimo, e secca a fonte de sua riqueza. No cazo de huma guerra as nações maritimas naõ exporaõ mais todos os seus navios em hum só combate naval: as batalhas de Abukir, e Trafalgar naõ se renovaraõ mais. Ouçamos o que disse a este respeito o General Lamarque, Deputado em França, em a sessaõ do dia 10 de Julho do anno passado, e com a sua falla eloquente finalizaremos este artigo.

" Se a guerra sobrevier entre França e Inglaterra, nós só teremos dous meios de combater o gigante dos mares, que, com seus mil navios comprime, e abraça o globo: o primeiro sera' atacarmos o seu commercio sobre todos os pontos, commercio que o sustenta, e sem o qual elle naõ pode viver; e fragatas, e esquadrilhas compostas de navios ligeiros, que appareçaõ repentinamente sobre todos os mares faraõ legalmente, depois de huma declaraçaõ de guerra, os males que elles nos fizeraõ tantas vezes em obrando em plena paz, como os piratas que se castigaõ hoje (2): a segunda, se os golpes dados sobre

---

(1) O nobre orador allude ao bom agazalho, que o Governo Francez fez aos emigrados Portuguezes, que foraõ a Breste; em quanto que Governo Inglez os queria expulsar de Inglatera, e os mandou metralhar nas agoas da Terceira por duas fragatas.

(2) Os Inglezes sempre principiaõ as hostilidades antes de declararem a guerra para encontrar os inimigos descuidados:

seu commercio naõ bastarem, sera' preciso tomar o inimigo braço a braço, e o vapor nos fornecera' o movimento: esta machina parece aperfeiçoada a restabelecer a igualdade das forças sobre os mares, como a polvora a restabeleceo sobre a terra: ella fara' inutil a tatica naval de que Tourville foi o inventor, e que tem sido mais vantajosa aos Inglezes do que a nós; com ella, e por ella, desapareceraõ as vantagens de tomar barlavento, a arte de cortar, e dobrar huma linha, e todas essas evoluções complicadas (que em Aboukir, e Trafalgar lhes asseguraraõ triunfos que a coragem de nossos marinheiros deveria alcançar. Ah! que se naõ fosse cego por huma fatal preocupaçaõ, aquelle homem extraordinario, que do alto de Bolonha ameaçou taõ longo tempo a Inglaterra, se elle naõ tivesse regeitado as offertas que lhe fez o Americano Fulton, naõ seria como captivo que elle havia de ver as praias de Inglaterra (3): o forte Willians, e todas as fortificações que o terror levantou na outra margem da mancha, naõ suspenderiaõ o exercito de Austreliz: outros destinos seriaõ reservados ao mundo: Lord Wellington naõ despojaria nossos Museos, naõ violaria as capitulações, naõ calcaria aos pes nosso orgulho, o que assaz nos tem provado, como Closterseven o mostrou a nossos paes, que as tradições da *fé punica* tinha sobrevivido a Carthago! (4) Jamais teremos guerra continental que naõ seja excitada, e talvez assalariada, pela Inglaterra, ate' hoje expectadora tranquila de nossas sanguinosas dissensões, e sobre quem devemos fazer recahir os males da guerra. A Inglaterra quer o dominio dos mares, e o commercio do mundo. Tódo o Inglez he cumplice do seu Governo, e chama a isto *patriotismo*. (5) A Austria quer sugeitar a Italia inteira, e talvez tomar Provincias que desde muitos seculos saõ dos Francezes, mas que se lembra haverem sido Austriacas. A Russia quer, e deve querer, franquear o Bosphoro, e os Dardanelos. E a França o que quer? Para que fim dirige a sua politica? O nosso ministerio fraco e irresoluto no interior, o he do mesmo modo no exterior. — (*Imparcial N.° 80, de 2 de Outubro*).

Avizos Particulares.

A ABAIXO assignada viuva de Caetano Carvelho Rapozo faz sciente aos Snrs. credores a sua Caza, que havendo os convocado para lhes demonstrar o estado da mesma, fazendo conhecer lhes que podia em tempo competente solver seus debitos pelas dividas activas ao seu Cazal, e por isso implorou lhes huma moratoria, ao que generosamente assentiraõ e nomearaõ dentre elles huma administraçaõ para com mais presteza cuidar em receber, e pagar nos prazos marcados pelos ditos Snrs. Porem mais prudentemente aconcelhada, e vendo que tem com que amortizar os ditos debitos, e de mais, para evitar as dispesas extraordinarias a q'. tem dado principio parte da mesma administraçaõ, que com maõ larga delenia grandes ordenados e gratificações arbitrarias, ou para melhor dizer generozidades praticadas a custa dos bens administrados; e de mais, para no futuro naõ haver alguma nullidade, por haver orfaõs em seu cazal: quer portanto, dimitir de si aquelle suposto beneficio, e que os mesmos Snrs. credores, cuidem pelos meios legaes de provarem e cobrarem suas dividas; e verificadas protesta naõ se o por. Igualmente protesta contra os actuaes administradores por toda e qualquer dispeza que tentem fazer de baxo de qualquer pretexto da data deste em diante por conciderar a administraçaõ dissolvida, e nella naõ convir. Reciffe 20 de Novembro de 1830.

Maria Francisca do Rego.

---

exemplo o rompimento da paz de Amiens; a tomada das quatro fragatas Hespanholas defronte de Cadix em 1804; e o bombeamento de Copenhague &c. &c.

(3) O inventor que empregou primeiro a força do vapor a navegaçaõ, o qual foi offerecer seus serviços a Napoleaõ.

(4) Allude a ma' fe' da Inglaterra em seus Tratados, que semelhante aos antigos Carthaginezes passava em proverbio a sua ma' fe'.

(5) Com a differença que o Governo para conseguir seus fins, todos os meios lhe paresem justos, em quanto que os individuos de que se compõe a Naçaõ, querendo os mesmos fins se envergonhariaõ de empregar os mesmos meios criminosos, como vimos com a questaõ Portugneza, de que os mesmos Inglezes accusavaõ o seu Governo. (*Notas do Imparcial*).

Vende-se.

HUMA negrinha de naçaõ, com 7 a 8, annos de idade, propria para qualquer serviço, e sem vicio nem achaque: na rua de Hortas D. 43, onde se lhe expora' as circunstancias porque he vendida.

— O Pataxo S. Joze Triunfante chegado proximamente do Rio de Janeiro; os pertendentes dirijaõ-se ao seu Consignatario Gaudino Agostinho de Barros, na Praça do Corpo Santo caza N.° 67.

— Huma escrava de bonita figura, que sabe fazer todo o arranjo de huma caza, e sem vicios: na rua de Hortas D. 64.

— Na Typ. Fidedigna, rua das Flores, caza N.° 18 os Impressos ja anunciados no N° 468 deste Diario, a Lei das Collectas dos Predios Urbanos 80 rs., e a dos Abuzos da Liberdade de Imprensa 160 rs. O Administrador da mencionada Tipografia, como recebesse pelo Brigue — Grande Navegador — vindo de Pariz, uma completa remessa de elegantes typos, e estes ja se achem em ordem de trabalho, offerece-se ao respeitavel Publico para todas as impressões, que estiverem a seu alcance, afiançando dezempenha-las com perfeiçaõ, promptidaõ, e comodo preço.

Alluga-se.

HUMA preta diaria, ou semanariamente para o serviço de huma caza de fora e de deutro; quem a tiver anuncie por este Diario, ou dirija-se ao Forte do Mato caza N.° 12, 2.° andar. ao pe' da caza do Belem, aonde morou Manoel Joze Ribeiro.

Noticias Maritimas.

Entradas.

DIA 18 do corrente. — Pará, Maranhaõ, e Ceará; 37 dias, e do ultimo porto 8; Paq. N. I. Feliz, Com. o I.° Tenente Joaquim Eugenio de Avelim, passageiros I do Ceará, 2 do Pará, 2 sentenciados do Maranhaõ, e I dezertor, 5 escravos a entregar, e mais hum passageiro do Cuiabá.

Sahidas.

DIA dito. — Goianna; Can. Conceiçaõ do Pilar, M. Manoel Falcaõ, equip. 8, carga differentes generos, passageiros 4. — Goianna; L. S. Joaõ Baptista, M. Joze Joaquim Ribeiro, equip. 6, carga differentes generos, 6 passageiros.

LOTERIA.

Premios sahidos no 5.° dia (20)

GRANDES.

N.°	311	400$000
	1512	20$000
	352	20$000
	2075	20$000
	3066	25$000
	3288	1:000$000
	393	100$000
	3443	20$000
	24	25$000
	2694	600$000
	467	100$000

De 8$000 rs.

2606	282	573	1522	384
528	92	3013	2836	610
78	396	674	1387	197
3269	2124	1605	923	3332
1075	2312	1092	2257	31
2105	1216	490	1360	2558
2689	161	1786	2344	1772
2188	2161	1460	2545	2062
1323	2657	2612	1958	1746
180	208	540	2084	3184
1878	3116	214	2563	2015
346	2450	3266	3187	359
2175	2111	819	2501	1503
3426	3354	1600	226	1546
928	2569	3085	1445	3122
2156	2271	596	2696	119
1894	1020	932	3083	3271
935	1737	3037	667	2020
1490	2548	1253	1277	361
2203	1941	1950	763	3140
2454	2798	1820	1111	1748
3291	1152	3030	853	2201
2801	1411	569	1698	2285
833	1788	2035	605	2616
2346	1873	2426	332	1565
3199	2397	2928	1039	1962
3039	532	2240	1164	2591
3378	1291	2403	1779	820
852	26			

N. B.

No 2.° dia o numero 1706, que no Diario vem com premio de 8$000, deve ter o premio de 40$000.

Pernambuco na Typografia do Diario.